



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS AÉREAS

**ANÁLISE CRÍTICA DOS MÉTODOS DE CÁLCULO DE ÍNDICES DE PREÇOS COM BASE NO PREÇO
DE OFERTA E PESQUISAS DE ORÇAMENTOS FAMILIARES VERSUS ÍNDICES DE PREÇOS
CALCULADOS COM BASE NA DEMANDA EFETIVA**

RELATÓRIO FINAL

**SÃO PAULO
NOVEMBRO/2017**

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Executiva:

Wilson Abrahão Rabahy

Equipe Técnica:

Alessandro V. M. Oliveira

Décio Kadota

Ewerton Monti

Moisés Diniz Vassallo

DIVERSIDADE DE PREÇOS NO SETOR AÉREO

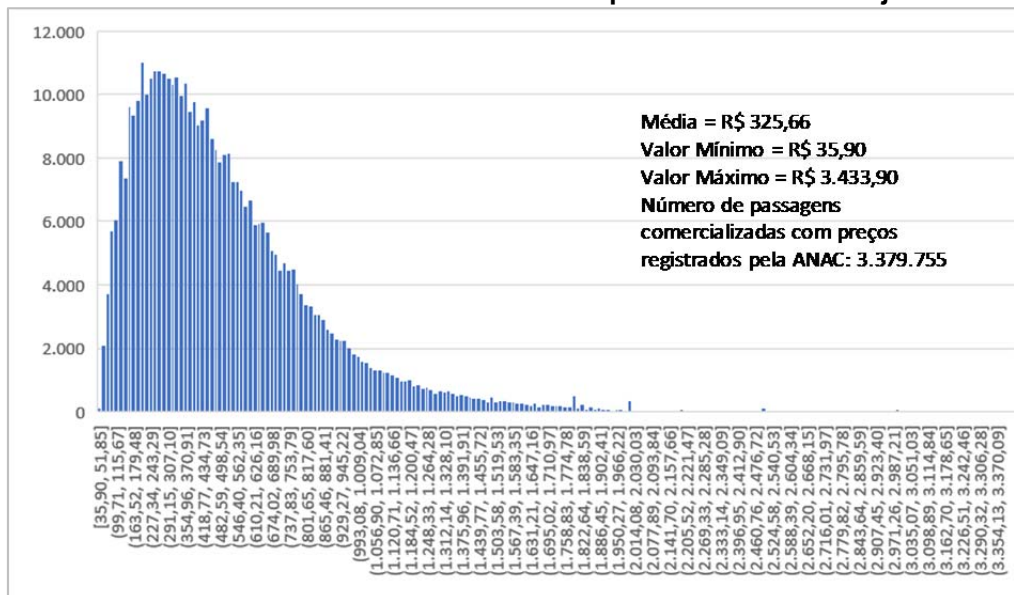
Resumo executivo do estudo "Análise Crítica dos Métodos de Cálculo de Índices de Preços de Passagens Aéreas no Brasil" realizado para a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP).

Nas últimas décadas, o setor de transporte aéreo no Brasil sofreu transformações substanciais, que criaram uma dinâmica competitiva intensa entre as empresas que operam no país. A partir da desregulação ocorrida nos anos 2000 e a consequente liberação dos preços dos bilhetes, registrou-se uma maior participação do mercado da aviação comercial nos diversos segmentos de consumidores, contribuindo para o crescimento econômico, geração de empregos e aumento do bem-estar econômico dos consumidores com a melhoria da distribuição de renda. Neste cenário, o acompanhamento dos preços dos bilhetes tornou-se algo de extrema relevância pela ascensão da internet como principal meio de pesquisas e compra de passagens aéreas e pela multiplicidade de tarifas que tornou-se possível ofertar, e um desafio para as análises do setor.

Como este mercado tem características bem competitivas e há ampla gama de produtos disponíveis para o consumidor, os preços ofertados pelas empresas variam de forma significativa. Os produtos são diferentes por rotas (origem-destino), horário da viagem, dia do ano (semana e mês) e características do bilhete, como nível de pontuação em programas de milhagem e facilidades de remarcação da passagem, entre outras.

Para se ter uma ideia do tamanho e da diversidade de produtos e preços que o setor de transporte aéreo no Brasil oferece, basta olhar para os dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil, a ANAC. Segundo a agência, apenas no mês de junho de 2017 foram comercializadas viagens domésticas para 5.871 rotas, com 425.856 tarifas diferentes. Foram 3.379.755 assentos comercializados a preços que variam de R\$ 35,90 a R\$ 3.433,90, com uma média de R\$ 325,66. Assim, em uma única rota pode-se encontrar passagens entre R\$ 143,95 e R\$ 3.433,90, como é o caso do trecho Porto Seguro a Foz do Iguaçu, para o qual a tarifa média no mês de junho foi de R\$ 584,07.

Gráfico 1 – Número de assentos comercializados por nível tarifário em junho de 2017

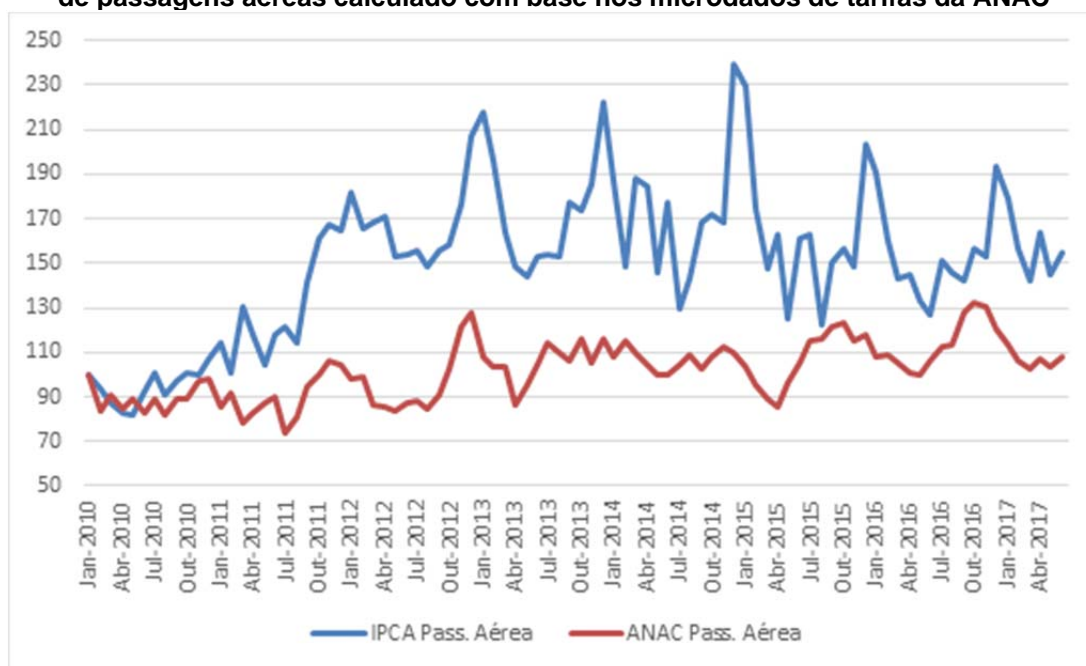


Fonte: Microdados de tarifas domésticas ANAC. Elaboração do gráfico: FIPE, 2017

Cabe ressaltar que, neste setor, o valor médio das tarifas pode ser pouco informativo, devendo-se considerar ainda que há grande dispersão dos preços, com inúmeras passagens vendidas a valores muito diversos.

Diferenças de preços superiores a R\$ 2.000,00 entre a passagem mais barata e a mais cara são verificadas em 392 rotas neste mesmo mês de junho. No entanto, é possível constatar que grande parte da demanda efetiva ocorre nos valores mais baixos de tarifas, restando uma parcela bastante reduzida para o consumo a preços mais elevados. Ou seja, passagens com preços mais altos são de fato oferecidas, mas o consumidor acaba comprando as mais baratas, como é de se esperar.

Gráfico 2 – IPCA-IBGE- Passagens Aéreas versus índice de preços médios ponderados de passagens aéreas calculado com base nos microdados de tarifas da ANAC



Fonte: IPCA-IBGE e microdados de tarifas domésticas ANAC. Elaboração do gráfico: FIPE, 2017.

Por conta disso é preciso lembrar que os índices de preços tradicionais divulgados periodicamente e utilizados pela mídia medem apenas o preço de oferta, ou seja, aqueles anunciados pelo vendedor, mas que não são necessariamente os valores pelos quais as passagens são adquiridas.

A variação de preços encontrada nos diferentes produtos do setor implica em uma peculiar dificuldade para o acompanhamento por meio de coleta de uma amostra reduzida de valores ofertados. É o que ocorre com os índices de preços mais populares do país, como IPCA-IBGE e IPC-FGV, os quais definem um número limitado de rotas, dias de viagem e antecedência de compra com objetivo de compor, em meio a muitos outros setores da economia do país, um índice de preços representativo do consumo total das famílias.

Quadro 3 - Comparativo de abrangência e dos dados divulgados conforme características de produtos diferentes no setor aéreo

Atributos do transporte aéreo que afetam o mercado, custos e preços	Abrangência e Características do Índice			
	IPCA-IBGE	IPC-FGV	IPC-FIPE	ANAC
Rota	13 aeroportos localizados em capitais para origem e algumas capitais de destino	7 capitais de origem e algumas capitais de destino	Apenas voos que partem de São Paulo com 8 destinos diferentes	Todas as rotas. Em jun-2017 5.871 pares origem-destino, sendo 110 pontos de partida e chegada diferentes.
Dias da semana para a viagem	Partidas apenas aos sábados	Não especificado publicamente	Não especificado publicamente	Todos os dias da semana
Horário da viagem	Todos horários disponíveis na hora da consulta	Não especificado publicamente	Apenas para horários predefinidos	Todos os horários que tiveram passagens comercializadas
Aeroporto central ou periférico	Apenas aeroportos centrais	Não especificado publicamente	Apenas aeroportos específicos	Todos os aeroportos com voos comerciais
Categoria de bilhete	Todas as categorias ofertadas no momento da consulta de preços	Todas as categorias ofertadas no momento da consulta de preços	Todas as categorias ofertadas no momento da consulta de preços	Todas as categorias de fato comercializadas
Antecedência da compra da passagem	60 dias	30 dias	7 dias	Todas antecedências
Horário do dia e dia da semana para compra	Não especificado publicamente	Não especificado publicamente	Coletas em dias úteis e horário comercial	Passagens comercializadas em qualquer dia e horário

Fonte: Elaborado pela FIPE, 2017.